Aptos para Alcançar os seus Objectivos?

Obstáculos de Ordem Adminsitrativa à Mobilização da Receita Local nos Municípios Moçambicanos

Salvador Forquilha/IESE

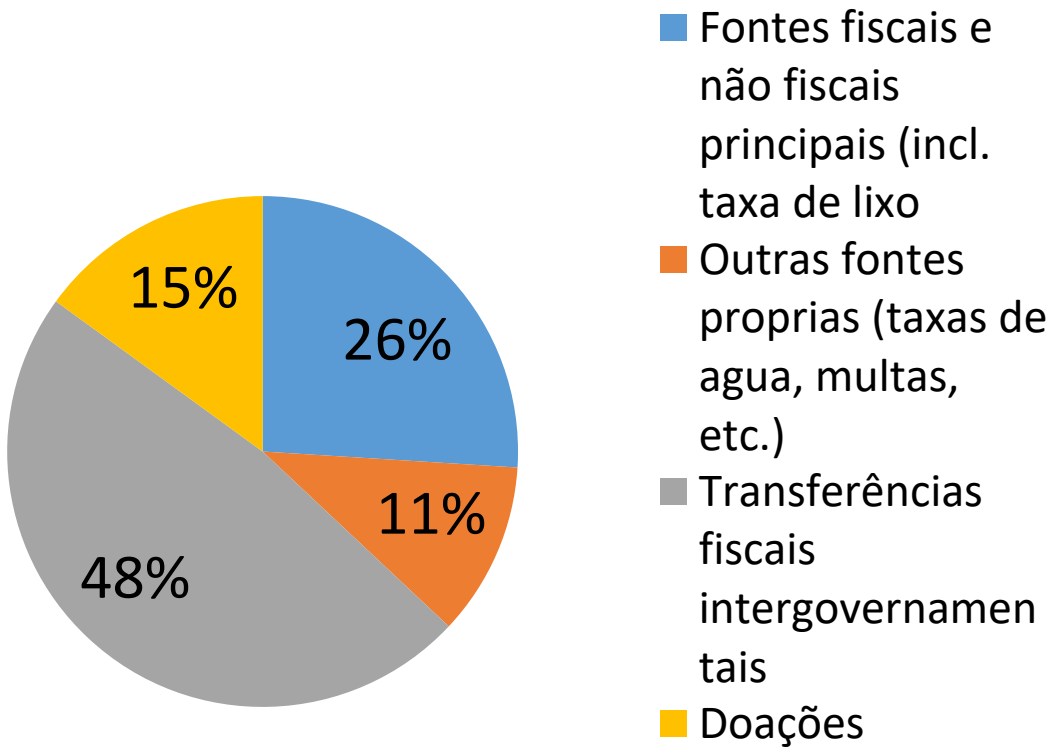
Plano da Apresentação

I. Problema;
II. Metodologia
III. Resultados;
IV. Conclusão

I. Problema

- Desde a década de 1980, a descentralização ocupa lugar de destaque na agenda política em muitos países. Porquê?
- Pensava-se que a descentralização teria efeitos positivos:
  - Na prestação de serviços;
  - Na prestação de contas;
  - Na governação;
  - Na contribuição para a paz.
- No estudo sobre municipalização tem se dado mais importância à transferência de fundos do que à cobrança de receitas próprias… é uma lacuna.
- O nosso trabalho procura contribuir para reduzir essa lacuna.

Valor agregado da receita autárquica por fontes principais, segundo Weimer (2012)



I. Problema (cont.)

- Apenas 37 % das receitas municipais vêm dos contribuintes municipais; 63% das transferências do Governo e das doações;
- A maioria das receitas próprias cobradas pelos municípios tende a provir de instrumentos não tributários… os impostos autárquicos representam uma pequena parte do total da receita autárquica (MAP, 2017);
- O potencial para aumentar a receita própria é bastante alto… uma parte do potencial de receita está a ser subutilizado (Nguenha et al, 2017; Boex, 2011; Weimer, 2012);
- Há um consenso de que os municípios precisam de melhor financiamento para satisfazer a crescente procura de serviços públicos.

I. Problema (cont.)

- Que factores afectam o processo da cobrança de receitas nos municípios moçambicanos?

- O artigo olha para os desafios e oportunidades dos municípios moçambicanos na cobrança de receitas e os efeitos que isso tem nos resultados e composição das receitas.

II. Metodologia

- Recorremos a duas fontes principais:
  1. Dados dum estudo conjunto realizado pela ANAMM, DIE e IESE – um inquérito realizado nos 53 municípios, dirigido aos funcionários que lidam com a arrecadação de receitas;
  2. Uma pesquisa qualitativa realizada em 11 municípios (Matola, Xai-Xai, Inhambane, Maxixe, Vilankulo, Beira, Dondo, Quelimane, Monapo, Nacala e Pemba), onde fizemos mais de 100 entrevistas, durante 1 mês e meio (Março a Abril de 2017);
- A informação recolhida, depois, foi cruzada com dados de finanças públicas fornecidos pela Cooperação Alemã (GIZ).
- Para analisar o processo de arrecadação de receitas nos municípios, usámos o modelo proposto por Ahmad (2015), que decompõe o processo em: processos a montante e processos a jusante.

II. Metodologia (cont.)

- Processos a Montante
  - Registo dos contribuintes;
  - Determinação da matéria colectável;
  - Avaliação;
- Processos a Jusante
  - Entrega da factura/notificação;
  - Colecta de impostos;
  - Coerção/execução fiscal;

III. Resultados

1. Os processos a montante, particularmente, o registo constituem um grande obstáculo à mobilização de receitas;
   - Os municípios referem a implementação de um registo digital e cadastro de contribuintes como o principal desafio na geração de receitas.

2. Falta de eficácia na implementação de processos a montante cria outros desafios para os processos a jusante
   - Por exemplo, alguns municípios não conseguem distinguir pagadores dos não-pagadores… há dificuldade em fazer cumprir os pagamentos;
3. A coordenação dentro dos municípios e com outras instituições é fraca…
   - Às vezes, há municípios que usam cadastros diferentes nos diversos departamentos municipais; a coordenação com a EDM, FIPAG ou AT poderia ser melhor.

III. Resultados (cont.)

1. Muitos municípios mencionam a falta de capacidade dos funcionários como sendo um dos principais obstáculos à mobilização de receitas.
   - Essa capacidade vai desde a escassez de técnicos até à necessidade de formação do pessoal em matéria de fiscalização.

2. A maior parte dos municípios tem um fraco ambiente de controlo interno.
   - Isso se resulta em apropriação indevida de valores monetários por parte de funcionários municipais (fiscais, polícia, pessoal administrativo, etc…).

3. Dificuldades referentes aos mecanismos de execução fiscal
   - Parece não haver mecanismos de coerção suficientes para fazer pagar os infratores.

IV. Conclusão

- O elevado investimento inicial é considerado como o principal problema para se poder usufruir de fontes de receita com elevado potencial e a razão pela qual os municípios recorrem mais a fontes administrativamente menos exigentes;
- Parece haver falta de consciência por parte de alguns municípios da relação custo-benefício de diferentes fontes de receita… isso dificulta a abordagem estratégica para a cobrança de receitas.
- No entanto, os municípios têm plena consciência de quais são os desafios que enfrentam em matéria de arrecadação de receitas;
- Aumentar a arrecadação de receitas próprias a nível municipal é um elemento chave para garantir a consolidação do processo da governação nos municípios moçambicanos.

Obrigado